



Iniciar Impressão

17/7/2008

**Conheça a nova cultivar de guandu a ser lançada pela Embrapa em parceria com a Unipasto**

**Fruto de intensa pesquisa, BRS Mandarin se destaca pela alta fertilidade em solos pobres. Por Rodolfo Godoy e Edison Beno Pott, pesquisadores da Embrapa Pecuária Sudeste.**



O guandu (*Cajanus cajan* (L.) Millsp.) é leguminosa mundialmente conhecida e utilizada há longo tempo, embora apenas recentemente tenha aumentado o interesse por seu cultivo. Seu plantio é realizado em aproximadamente cinquenta países da Ásia, da África e das Américas. É largamente cultivado na Índia, responsável por 90% da produção mundial desse grão. No mundo, a área cultivada com guandu aumentou em 43% desde 1970 e atualmente o plantio ocorre em aproximadamente 4,3 milhões de hectares.

O consumo humano de guandu envolve principalmente a forma cozida de grãos colhidos secos, mas também é usado como legume verde em muitos países. Mundialmente seu uso na alimentação animal tem aumentado muito, pois tanto seus grãos como sua forragem contém de 20 a 22% de proteína.

O crescente interesse por esta cultura deve-se à necessidade de aumento da eficiência dos sistemas de produção animal e de produção vegetal e da verificação da versatilidade da espécie, que pode ser empregada em múltiplas finalidades. Para isso, a utilização de uma espécie rústica como o *Cajanus cajan* em muito pode contribuir, desde que os produtores tenham à disposição materiais genéticos apropriados.

Há anos a Embrapa Pecuária Sudeste desenvolve programa de pesquisa em seleção e melhoramento do guandu. Esse programa foi iniciado visando desenvolver novas cultivares de guandu forrageiro, com base no fato já então conhecido da adaptabilidade da espécie a solos de baixa fertilidade. Para tanto, foram testadas coleções de germoplasma de várias origens, quanto às suas características forrageiras, preferencialmente em solos de baixa fertilidade.

Desde o início dos testes, um acesso (g3) e posteriormente uma linhagem pura obtida com base nesse acesso (g3-94) destacaram-se por suas características forrageiras favoráveis, principalmente sua produtividade de matéria seca.

Por esse motivo, a Embrapa providenciou o registro e a proteção dessa cultivar, dentro do estabelecido com a Associação para o Fomento à Pesquisa de Melhoramento de Forrageiras Tropicais (Unipasto), pois o projeto de pesquisa com guandu integra um convênio de cooperação entre a Embrapa e a Unipasto.

A nova cultivar, em vias de ser lançada, recebeu o nome de BRS Mandarin. Conforme já mencionado, esta cultivar destacou-se pela alta produtividade de forragem, sempre superior à das cultivares comerciais, em solos de baixa fertilidade.

Posteriormente novos ensaios mostraram que, para novilhas leiteiras, a cultivar BRS Mandarin pode ser utilizada como banco de proteína, com pastejo limitado a três horas por dia, para complementação da dieta, o que reduz os custos de alimentação sem afetar o desempenho animal. Também se verificou redução de 8% no custo por kg de ganho de peso das novilhas, com a redução da quantidade de concentrado e fornecimento de aproximadamente 20% da ingestão total de matéria seca na forma de guandu picado.

O desenvolvimento do projeto de pesquisa levou a considerável aumento no conhecimento sobre a cultura. Para que os processos de registro e de proteção da cultivar BRS Mandarin - e de outras linhagens que vierem a ser lançadas com base na coleção da Embrapa Pecuária Sudeste - pudessem ser feitos, todas as linhagens foram caracterizadas morfológicamente. Com esse aumento no conhecimento, novas utilizações foram vislumbradas para esta cultura e elas mostraram grande viabilidade.

Assim, a cultivar BRS Mandarin, originalmente selecionada para utilização em solos de baixa fertilidade, apresentou resposta positiva à adubação: em ensaio realizado em talhões de cana-de-açúcar em solo de alta fertilidade, produziu quinze toneladas de matéria seca por hectare, em quatro meses, superando a cultivar Fava Larga em 20%.

A cultivar Mandarin mostrou-se moderadamente resistente ao fungo *Macrophomina phaseolina* (Tassi) Goid, que causa a morte prematura de plantas. Ela também é resistente ao fungo da ferrugem da soja, *Phakopsora*

*pachyrhizi* Syd. & P. Syd., além de não ser seu hospedeiro, de modo que não representa perigo a essa cultura, de acordo com experimento realizado pela Embrapa Soja, em Londrina, PR.

Em laboratório, em solo compactado artificialmente, a cultivar BRS Mandarin produziu 16% a mais de matéria seca de raízes do que a cultivar Fava Larga, tendo portanto grande potencial para a biodescompactação de solos. A cultivar BRS Mandarin está sendo testada quanto à sua capacidade para esta finalidade em talhão de cana de açúcar da Usina Santa Luísa, em Motuca, SP.

A cultivar deverá ser lançada comercialmente neste segundo semestre de 2008.

*Rodolfo Godoy e Edison Beno Pott são pesquisadores da **Embrapa Pecuária Sudeste**.*

Iniciar Impressão